

DA TEORIA À PRÁTICA: DAS SALAS DA UNIVERSIDADE ÀS SALAS DA ESCOLA. EXPERIÊNCIA DOCENTE DO PIBID LÍNGUA PORTUGUESA

Coordenador: FLAVIA MARIA TEIXEIRA DOS SANTOS

Autor: NATHÁLIA LUÍSA GIRAUD GASPARINI

A língua oscila entre diferentes níveis de expressão, conforme o contexto em que está inserida. Ao longo de sua vida, o falante da língua se depara com diversas situações de comunicação, sejam elas orais ou por meio de textos escritos. Considerando esses diferentes níveis de expressão e de compreensão inerentes a todas as línguas, o falante necessita reconhecer e conviver com esses diferentes níveis para que possa se apropriar do conhecimento que existe em cada situação de comunicação e interagir no contexto dado. Entendemos, pois, "a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas", como define os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino. Desta forma, o ensino da língua materna na escola deve, conforme apontado por estes mesmos parâmetros, proporcionar "uma prática constante de escuta de textos orais e leitura de textos escritos e de produção de textos orais e escritos, que devem permitir, por meio da análise e reflexão sobre os múltiplos aspectos envolvidos, a expansão e construção de instrumentos que permitam ao aluno, progressivamente, ampliar sua competência discursiva." (p.27). Assim, as práticas de leitura e escrita focadas no uso e na reflexão acerca da língua e dos seus contextos de utilização são, ou deveriam ser, o objetivo da aula de Língua Portuguesa. No entanto, é possível contrastar alguns aspectos da realidade didática da sala de aula, no que tange à utilização do livro didático, com os objetivos estabelecidos pelos PCNs. Por exemplo, esses referenciais indicam que "o ensino descontextualizado da metalinguagem, normalmente associado a exercícios mecânicos de identificação de fragmentos lingüísticos em frases soltas" e "a apresentação de uma teoria gramatical inconsistente, uma espécie de gramática tradicional mitigada e facilitada" são metodologias a serem superadas. Não obstante, percebemos no livro didático, muitas vezes, a utilização dessa mesma forma de ensino. No livro didático de Língua Portuguesa do Projeto Radix, de Ernani e Floriana, utilizado pela escola no ensino do sexto ano, percebemos pontos de convergência e de divergência em relação aos objetivos previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais no que tange ao trabalho com texto. Em geral, o livro analisado apresenta um texto seguido de diversas atividades, as quais contemplam exercícios de

"expressão oral", proporcionando momentos de interação, interpretação e desenvolvimento da oralidade; de "expressão escrita", que contempla perguntas sobre o conteúdo do texto, com o objetivo de proporcionar uma reflexão acerca dos gêneros textuais e suas particularidades, assim como contexto de produção e recepção. A partir do texto lido e das reflexões obtidas é proposta uma atividade de produção textual. O livro é bem-sucedido ao apresentar textos de diversos gêneros, contemplando, por exemplo, a variação lingüística, associações com o suposto cotidiano dos alunos e diferentes aspectos culturais. Além disso, fornece questionamentos que servem de guia para uma interpretação, podendo, no entanto, tornar-se uma atividade mecânica se não for "bem conduzida". O livro ainda apresenta sugestões de leitura, filmes, atividades diferenciadas que, se utilizadas pelo professor como uma ferramenta de aprofundamento no tema e de desenvolvimento comunicativo, pode contribuir para o desenvolvimento da competência lingüística, bem como para aumentar o interesse do aluno pelas aulas. A seguir, a seção "Gramática no texto" propõe atividades com fragmentos textuais com o pretexto de destacar e definir as classes gramaticais. Tal fragmentação apresenta as classes com definições "prontas" e estanques. A partir de nossa experiência docente, percebemos que é possível trabalhar com as classes gramaticais a partir da própria interpretação textual, já que os alunos reconhecem as funções das palavras em função de sua competência lingüística. É possível, assim, sistematizar e chegar aos conceitos, partindo do conhecimento do aluno. No final de cada módulo, há a seção "Produzindo texto", que abrange leitura e reflexão sobre a leitura e, a seguir, uma produção baseada no que foi apreendido a partir dos textos lidos. Não há, no entanto, uma proposta de reescrita dos textos, que, a partir de nossa prática pedagógica, constatamos ser fundamental para que os alunos tenham um retorno de sua produção, percebam e reelaborem os aspectos a serem melhorados do ponto de vista da adequação lingüística ao texto proposto. Ao finalizar este trabalho de análise e reflexão acerca de nossa prática, percebemos que determinados livros didáticos podem servir de ferramenta para o professor, desde que este não se atenha somente ao livro. É fundamental que o material didático utilizado contemple o interesse e a realidade dos alunos, que a aula seja direcionada para suprir suas dificuldades comunicativas com intuito de ampliar sua performance discursiva.